

EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
E CONTEXTO SOCIAL:  
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS 2

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



Atena  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Educação Inclusiva e Contexto Social Questões Contemporâneas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-434-4 DOI 10.22533/at.ed.344192506  1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 2, são 30 artigos agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

No Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, são 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

Entregamos ao leitor o Volume 2 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INTERVENÇÃO PROPRIOCEPTIVA: A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA SNOEZELEN EM CRIANÇAS COM TEA, PC E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR	
Cristiane Gonçalves Ribas Daiara Daiane de Almeida Juliana Anton	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
ADAPTAÇÃO CURRICULAR EM MATEMÁTICA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS REGULARES	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ATIVIDADE LÚDICA COM RUBIK'S CUBE (CUBO MÁGICO) NO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO E HABILIDADES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS EM PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MODERADA	
David Martins Campos Adriano de Souza Alves Maria do Carmo Tito Teixeira Tania Maria Lima Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
INTERAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS NA APAE ESCOLA "MOLEQUE SABIDO" NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DE MINAS – MG: ESTUDO DE CASO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925064</b>	

<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>36</b>
AS TECNOLOGIAS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Sandra Mello de Menezes Felix de Souza Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa Dagmar de Mello e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>43</b>
CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Grazielle Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatíel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>50</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E NECESSIDADE DE APOIO: CONCEITOS E POSSIBILIDADES	
Elisiane Perufo Alles Sabrina Fernandes de Castro Iasmin Zanchi Boueri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>67</b>
EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA UEG/ ESEFFEGO	
Vicente Paulo Batista Dalla Déa Samuel Gomes de Souza Bruno Azevedo de Mello Bruna Teodora Zizi Pais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>77</b>
ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Aparecida Ferreira de Paiva Andréia Maria de Oliveira Teixeira Eliana Cristina Pedroso Andréa Rizzo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3441925069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>85</b>
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTE COM SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER	
Janine Cecília Gonçalves Peixoto	

**CAPÍTULO 11 ..... 96**

FATORES FACILITADORES E BARREIRAS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM ESCOLAS DA REDE REGULAR DE ENSINO

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin  
Marisa Cotta Mancini  
Luana Taik Cardozo Tavares  
Alan Rodrigues de Souza  
Kíssia Kene Salatiel  
Meiry Aparecida Oliveira Vieira  
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis  
Érica Gonçalves Campos  
Débora Paula Ferreira  
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos  
Rozangela Pinto da Rocha  
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250611

**CAPÍTULO 12 ..... 105**

OS IDIOMAS DO APRENDENTE: ADAPTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

Natalia Regiane Dourado Leme Parmegiani

DOI 10.22533/at.ed.34419250612

**CAPÍTULO 13 ..... 117**

O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leandro Teles Antunes dos Santos  
Karina Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.34419250613

**CAPÍTULO 14 ..... 128**

TESTE DE VERIFICAÇÃO PARA HIPÓTESE DO NÍVEL SILÁBICO: VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NA APAE DE CONSELHEIRO LAFAIETE

Julia Marcelina Ferreira de Melo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.34419250614

**CAPÍTULO 15 ..... 135**

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESORDEM NO PROCESSAMENTO SENSORIAL E INTERFERÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Joana da Rocha Moreira  
Allan Rocha Damasceno  
Rosangela Costa Soares Cabral  
Célia Regina Machado Jannuzzi Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.34419250615

**CAPÍTULO 16 ..... 147**

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018): UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O VIÉS DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Emne Mourad Boufleur  
Morgana de Fátima Agostini Martins



Priscila de Carvalho Acosta  
Roseli Áurea Soares Sanches  
DOI 10.22533/at.ed.34419250616

**CAPÍTULO 17 ..... 162**

CONCEITOS MATEMÁTICOS SOBRE ESPAÇO E FORMA NECESSÁRIOS PARA A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DE ESTUDANTES CEGOS

Eliziane de Fátima Alvaristo  
Renato Hallal

DOI 10.22533/at.ed.34419250617

**CAPÍTULO 18 ..... 176**

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE AFETIVIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS

Leida Raasch  
Rita de Cássia Cristofoleti

DOI 10.22533/at.ed.34419250618

**CAPÍTULO 19 ..... 185**

MUSICOTERAPIA NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS: UM ESTUDO DE CASO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DO MUNICÍPIO DE JECEABA – MG

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin  
Luana Taik Cardozo Tavares  
Alan Rodrigues de Souza  
Kíssia Kene Salatiel  
Meiry Aparecida Oliveira Vieira  
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis  
Érica Gonçalves Campos  
Débora Paula Ferreira  
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos  
Rozangela Pinto da Rocha  
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250619

**CAPÍTULO 20 ..... 193**

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro  
Kátia Regina de O. R. P. Santos

DOI 10.22533/at.ed.34419250620

**CAPÍTULO 21 ..... 207**

PESSOAS SURDAS: DIREITO À ACESSIBILIDADE E OUTRAS CONQUISTAS

Dhenny Kétully Santos Silva Aguiar  
Norma Aparecida Costa dos Santos  
Dheimy Tarllyson Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250621

**CAPÍTULO 22 ..... 217**

“INCLUSÃO CONTRÁRIA” E AS NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosangela Costa Soares Cabral  
Allan Rocha Damasceno  
Joana da Rocha Moreira

**CAPÍTULO 23 ..... 228**

AVALIAÇÃO DE LACTENTES ABRIGADOS ENTRE 1 E 2 ANOS E 6 MESES DE IDADE NAS ÁREAS PESSOAL-SOCIAL, MOTOR FINO ADAPTATIVO, LINGUAGEM E MOTOR GROSSO

Fátima Carina Benini Bocuto

Thais Invenção Cabral

Eloisa Tudella

Andrea Baraldi Cunha

DOI 10.22533/at.ed.34419250623

**CAPÍTULO 24 ..... 237**

CONSTRUINDO PAREDES INCLUSIVAS SOB O OLHAR DO GESTOR DEMOCRÁTICO

Arilza Landeiro Guimaraes Dalonso

DOI 10.22533/at.ed.34419250624

**CAPÍTULO 25 ..... 248**

O ALUNO DISLÉXICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Marília Piazzzi Seno

Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.34419250625

**CAPÍTULO 26 ..... 257**

ABORDAGEM METODOLÓGICA SOBRE A SEMANA SANTA EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.34419250626

**CAPÍTULO 27 ..... 263**

DO ORALISMO AO BILINGUISMO: O MOVIMENTO DA LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Clélia Maria Ignatius Nogueira

Maria Lucia Panossian

Beatriz Ignatius Nogueira Soares

DOI 10.22533/at.ed.34419250627

**CAPÍTULO 28 ..... 274**

EDUCAÇÃO PARA IMIGRANTES E CULTURAS LATINO - AMERICANAS: O DIÁLOGO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SÃO PAULO

Adriana de Carvalho Alves Braga

Cristiane Santana Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250628

**CAPÍTULO 29 ..... 290**

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: OFICINA DE MEMÓRIA E APOIO PEDAGÓGICO PARA JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN

Neila Santos Brandão,

Sérgio Adriany Santos Moreira

DOI 10.22533/at.ed.34419250629

<b>CAPÍTULO 30 .....</b>	<b>300</b>
O OLHAR DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DOS SURDOS NO ENSINO REGULAR	
Liliane Viana Soares	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34419250630</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>312</b>

## O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Leandro Teles Antunes dos Santos**

Universidade de Itaúna, Universidade do Estado de Minas Gerais Itaúna – Minas Gerais

**Karina Ferreira de Oliveira**

Universidade do Estado de Minas Gerais  
Divinópolis – Minas Gerais

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo descrever sobre o ensino da matemática aos alunos com deficiência intelectual nos anos iniciais da educação básica e apontar as possibilidades de atuação do professor no processo de inclusão social/escolar de crianças com necessidades educacionais especiais. Inicialmente, será apontado as questões relacionadas com a Educação Inclusiva, a partir de considerações sobre o movimento de inclusão no Brasil, sobre a política da inclusão escolar no sistema educacional e alguns limites e possibilidades da escola para atender à diversidade. Em seguida, fundamenta-se a abordagem pedagógica na área da matemática na interface entre a educação inclusiva, estratégias de ensino e suas possibilidades de atuação. Apesar de as políticas públicas preconizarem a garantia de acesso escolar e a aceitação da diversidade, a literatura aponta muitas dificuldades para sua implementação na realidade brasileira. Apresenta ainda uma pesquisa realizada sob o molde de amostragem

comparativa denotando a inclusão em duas escolas com públicos diferentes, convergindo assim para comunicar as múltiplas formas de inclusão que ora são realizadas, ora negadas às pessoas com deficiência intelectual. Após categorização dos dados, os resultados foram comparados, analisados e reportados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deficiência Intelectual. Educação. Matemática.

**ABSTRACT:** This article aims to describe the teaching of mathematics to students with intellectual disabilities in the initial years of basic education and to point out the possibilities of the teacher's performance in the process of social / school inclusion of children with special educational needs. Initially, issues related to Inclusive Education will be pointed out, based on considerations about the inclusion movement in Brazil, about the policy of school inclusion in the educational system and some limits and possibilities of the school to attend to diversity. Next, the pedagogical approach in the area of mathematics is based on the interface between inclusive education, teaching strategies and its possibilities of action. Although public policies advocate the guarantee of school access and the acceptance of diversity, the literature points out many difficulties for its implementation in the Brazilian reality. It also presents a research carried out under the model of comparative

sampling denoting the inclusion in two schools with different public, thus converging to communicate the multiple forms of inclusion that are now carried out, sometimes denied to people with intellectual disabilities. After categorizing the data, the results were compared, analyzed and reported.

**KEYWORDS:** Intellectual Disability. Education. Mathematics.

## 1 | INTRODUÇÃO

O ensino de matemática necessita vivenciar um momento de discussão e reavaliação sobre o aprendizado dos alunos com necessidades educacionais especiais. Historicamente estes alunos têm sido alvo de discriminação social, sendo-lhes negado direitos básicos necessários à sua cidadania. Assim, a proposta educacional inclusiva, contempla os objetivos individuais de cada aluno, formando o ser humano em todas as suas múltiplas dimensões.

Mudanças ocorridas do modelo de integração/reabilitação para um modelo inclusivista/social deixaram de focar no déficit individual para se tornar uma responsabilidade do meio onde ele vive. Tais relações comungam com os conceitos de aceitar as crianças com necessidades educacionais especiais como elas são, com suas diferenças individuais (BUENO, 2008; MITLER, 2003; MENDES, 2002; MARTINS, 2006).

Nos anos de 1990, foram realizados dois encontros internacionais: a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien (Tailândia/1990), na qual foi elaborada a Declaração Mundial de Educação para Todos (DMET); e a Conferência Mundial de Educação Especial, realizada em Salamanca (Espanha/1994), na qual foi elaborado o documento “Declaração de Salamanca” (BRASIL, 1994) (CRIPPA, 2012).

Segundo Araújo (2014), a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais tem, de um modo geral, aumentado gradativamente no sistema público brasileiro (BRASIL, 2009) o que convoca a atenção de pesquisadores e autoridades para este tema. O Ministério da Educação tem demonstrado que são muitas as necessidades especiais presentes no meio escolar, entretanto a deficiência intelectual tem chamado uma atenção maior, devido a sua complexidade principalmente no tocante à organização das situações de ensino-aprendizagem bem como a aspectos avaliativos (ARAÚJO, 2014).

A partir dessa nova perspectiva inclusivista é preciso, sem dúvida, discutir a importância do ensino da Matemática para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos com necessidades educativas especiais, especificamente às pessoas com deficiência intelectual, auxiliando-os no enfrentamento de situações e contextos variáveis.

A mudança de um sistema educacional, tradicional caracterizado por ser excludente e segregatório, para um sistema educacional efetivo, com qualidade e eficiência, e que atenda às necessidades educacionais de todos, requer um processo

complexo de transformação, tanto do pensar educacional, como da prática cotidiana de ensino (SILVA, 2005).

Os procedimentos metodológicos do ensino da matemática, em escolas regulares, para alunos com necessidades educativas especiais, muitas vezes têm sido os mesmos aplicados aos alunos considerados regulares. Além do preconceito existente, ainda acontece, na maioria das escolas, o despreparo dos professores, sendo um dos fatores que têm desajustado o intuito da inclusão escolar como fator de desmistificação do preconceito social aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Com o objetivo de verificar como deve ser o ensino da matemática para pessoas com deficiência intelectual, incluídos nos anos iniciais das escolas regulares, foi elaborado este estudo. É de suma importância compreender como ocorre o processo de ensino da matemática para alunos com deficiência mental na rede pública regular, pois com a compreensão mais aguçada pode-se intervir melhor e propiciar uma aprendizagem mais significativa.

Diante dessa realidade brasileira é necessário avançar e construir um sistema educacional que cumpra efetivamente com o proposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que possibilite o acesso ao saber científico e à sua utilização crítica e funcional rotineira, como retrata Silva (2005).

Avançando no tema, tratar-se-á do tema inclusão social às pessoas com deficiência intelectual. Apesar de ser um tema polêmico, deve ser tratado de modo a conscientizar a sociedade do seu papel como agente social de transformações humanas. Os significados são diversificados e atribuídos para expressar fins diferentes, sejam eles pedagógicos, sociais, filosóficos ou outros. O aluno com deficiência intelectual ou com dificuldades de aprendizagem, possui algumas necessidades escolares especiais. Apesar de a legislação ser específica e ordenar a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, muitas escolas ainda não cumprem tal exigência.

O último tópico abordado será o ensino da matemática para pessoas com deficiência intelectual. Analisando recursos pedagógicos e verificando através de entrevista dirigida e realizada com professoras de escolas públicas fomentará questões de interesse matemático e de uma forma geral influenciará o ensino da matemática como parte fundamental para desenvolvimento lógico e social da pessoa com deficiência intelectual.

A deficiência intelectual é um fato que deve ser tratado com mais respeito e seriedade, considerando as vivências do aluno com relação à sua realidade e também com o meio social em que vive. Acreditar no aluno e apostar no seu desenvolvimento é buscar uma Educação com mais esperança e menos desigualdade para todos. Uma Educação em que o ser humano seja mais valorizado e que reconheça que todos sejam capazes de superar suas dificuldades.

## 2 | CONCEITO E CARACTERÍSTICAS DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Segundo a American Association on Intellectual and Developmental disabilities define-se deficiência intelectual como uma deficiência caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, que abrange muitas habilidades sociais e práticas cotidianas. Esta deficiência se origina antes dos 18 anos. O funcionamento intelectual - também chamado de inteligência - refere-se à capacidade mental geral, como aprendizado, raciocínio, resolução de problemas. Uma maneira de medir o funcionamento intelectual é um teste de QI. Geralmente, uma pontuação no teste de QI em torno de 70 ou até 75 indica uma limitação no funcionamento intelectual.

O ser humano é um indivíduo que apresenta múltiplas diferenças em suas características. Nenhum ser é igual ao outro, e portanto, suas vivências não são idênticas. Cada um dentro das suas particularidades procura, a todo momento, vencer suas limitações e barreiras que dificultam seu caminhar pelas experiências da vida.

Existem indivíduos mais preparados que outros para enfrentar as adversidades, mas o necessário será sempre vencer as barreiras e limitações que possam restringir o avanço de cada um. A força de vontade em vencer desafios proporciona vitórias ao longo das constantes tribulações que cada indivíduo passa.

No momento em que se verifica o avanço que cada indivíduo pode ter em sua existência, deve-se ressaltar a vivência das pessoas com deficiência intelectual.

Segundo a American Association on Intellectual and Developmental disabilities o Comportamento adaptativo é a coleção de habilidades conceituais, sociais e práticas que são aprendidas e desempenhadas pelas pessoas em suas vidas cotidianas.

- Habilidades conceituais - linguagem e alfabetização; conceitos de dinheiro, tempo e número; e auto direção.
- Habilidades sociais - habilidades interpessoais, responsabilidade social, autoestima, ingenuidade, ingenuidade (i.e., cautela), solução de problemas sociais e a capacidade de seguir regras / obedecer a leis e evitar ser vitimizado.
- Habilidades práticas - atividades da vida diária (cuidados pessoais), habilidades ocupacionais, saúde, viagem / transporte, horários / rotinas, segurança, uso do dinheiro, uso do telefone.

Deve-se ressaltar que a deficiência intelectual apresenta um funcionamento mental significativamente abaixo da média, em termos quantitativos o desempenho intelectual menor do que um desvio padrão abaixo da média, relativo à população geral. A deficiência intelectual pode ser também caracterizada por um quociente de inteligência (QI) inferior à média apresentada pela população, como pode ser padronizada em testes aplicados por especialistas da área ou então por uma defasagem cognitiva em relação às respostas esperadas para a idade do indivíduo e a realidade em que ele

vive, por meio de provas, escalas e roteiros.

Diante do exposto, faz-se necessários parcerias efetivas entre profissionais, alunos e família para encontrar soluções e intervir nas dificuldades.

De acordo com a orientação da Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais (SEE) SD nº 01/2005, publicada no Diário Oficial de MG em 09 de abril, a Deficiência Intelectual se caracteriza pelo desempenho intelectual geral significativamente abaixo da média própria do período de desenvolvimento, concomitante com limitações anunciadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade, nos seguintes aspectos: comunidade, habilidades sociais, desempenho na família, independência na locomoção, saúde e segurança, desempenho escolar, lazer e trabalho que resultam em lentidão para aprender, confusão de ideias, falhas de decisão, de interpretação das condições de segurança e de orientação no meio ambiente.

A definição que pode-se adotar sobre Deficiência Intelectual leva a caracterização de dois aspectos de deficiência, um sendo no funcionamento intelectual, que é reconhecido através de testes e o outro no comportamento adaptativo, que ocorre em fatores externos ao deficiente, como o local em que a pessoa vive.

O preconceito com relação às pessoas com deficiência intelectual ainda é muito forte e está intimamente ligado ao processo histórico da Deficiência Intelectual no mundo. Sabe-se que os registros mais antigos tratando do tema encontram-se na Grécia Antiga. Pelo fato de neste período da história o homem ser idealizado como um ser perfeito e de beleza inigualável, tornando-se reverenciável a beleza nesta cultura. Assim, o portador de Deficiência Intelectual não era considerado humano. Havia duas opções para ele: ou seria abandonado pela família, ou era assassinado para não quebrar a beleza e perfeição que a família possuía.

No momento atual, a sociedade e o Poder Legislativo procuram enfatizar a inclusão dos deficientes intelectuais como opção de os incluir na sociedade.

No âmbito escolar, torna-se necessário investir em programas e instrumentos que possibilitem a construção da inclusão em educação. Criar alternativas, colocar em práticas de acordo com a realidade de cada aluno, particularizando a aprendizagem como SILVA (2004) propõe.

### **3 | EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS INTELECTUAIS**

Nos últimos anos, a sociedade aliada a Organizações Não Governamentais (ONGs) e ao poder legislativo têm debatido o tema Deficiência. Pensando de uma forma mais abrangente e compreendendo que a Deficiência são as dificuldades que pessoas com necessidades especiais possuem, pode-se verificar que existe uma campanha em prol da inclusão de deficientes em instituições de ensino público. Apesar de as escolas no passado terem sido muito excludentes, atualmente a discussão é sobre diversidade social e sua legalidade. Assim, educação inclusiva é a oportunidade dada a todos



os estudantes, mesmo àqueles com deficiências, de modo que recebam serviços educacionais eficazes no preparo de pessoas para uma vida que seja satisfatória na sociedade, e em classes adequadas à idade que possuem.

A inclusão não tem um fim determinado e configura-se como um processo que envolve, além da aceitação física, o desenvolvimento de culturas, políticas e práticas (SANTOS, 2003) a fim de diminuir barreiras, aumentar a participação e autonomia dos alunos.

A inclusão antes de tudo, deve implicar em aceitar todos os alunos como pessoas, como seres humanos com diferenças entre si, não justificando classificar grupos por que possuem alguma deficiência sensorial, motora, afetiva, intelectual ou comportamental. Muitas crianças incluídas no ensino regular podem necessitar de um apoio extraescolar para lidar com suas dificuldades como propõe a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da educação Brasileira), mas isto não desmerece suas atitudes como cidadãs.

A educação inclusiva deve acolher a todas as pessoas sem exceção. A escola, portanto, tem que ser o reflexo da vida do lado de fora. Para os educadores a maior vantagem em se ter uma educação inclusiva é garantir a todos o direito à educação.

É no espaço da relação entre professor e aluno que a formação do cidadão se realiza, efetivando a missão maior da educação como menciona Silva (2005).

Diferentemente do que muitos possam pensar, a inclusão é mais do que rampas e banheiros adaptados. As práticas pedagógicas da escola também precisam ser revistas para que as instituições educacionais sejam inclusivas.

Bueno (1999) afirma que a inclusão necessita do aprimoramento dos sistemas de ensino. Este é um assunto que tem causado um desconforto às pessoas, principalmente as que se encontram no meio educacional, uma vez que ela realmente acontecerá nas escolas, e estas precisam se modificar. Por outro lado, a inclusão está intimamente ligada com a qualidade de ensino e abertura da escola a todos.

Em todo o momento que se discute sobre a possibilidade de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na escola regular, ocorrem inúmeras resistências. Os professores de classes comuns acreditam que estes alunos estariam melhor atendidos em uma classe especial para seu tipo de deficiência ou em uma escola especial. Torna-se neste momento propício uma parceria trazendo maiores benefícios.

O Brasil continua a caminhar lentamente com relação à educação inclusiva. Um dos problemas, atualmente, é que as escolas não têm cumprido a lei de inclusão social em sua plenitude. A constituição brasileira garante desde de 1998 o acesso de todas as pessoas com deficiência intelectual Ensino Fundamental, sendo que para isto devam receber atendimento especializado, preferencialmente na escola, o que não substitui o ensino regular.

Para que se desenvolva uma escola com um ensino de qualidade e no intuito de fazer com que realmente a inclusão de todas as pessoas com deficiência seja

uma realidade, necessita-se mudar o foco sobre o que se deve ensinar para auxiliar na aprendizagem de todos os alunos. O próprio desenvolvimento e a aprendizagem dependem das trocas que os alunos realizam com o meio social e físico ao seu redor.

O aluno com necessidades educacionais especiais possui uma dificuldade para realizar trocas apropriadas com o meio em que vive e precisa da ajuda desse meio para superar ou desenvolver formas alternativas ou compensatórias que lhe permita conhecer o mundo e a si mesmo, de acordo com seus recursos e possibilidades pessoais. Se o meio ao seu redor não facilita essa interação, não se pode atribuir ao indivíduo a responsabilidade pela falta de oportunidade.

As atividades que são realizadas coletivamente ou em pequenos grupos, favorecem trocas entre os próprios alunos e gera a responsabilidade pela aprendizagem de todos. Os alunos se ajudam mutuamente, discutem, criticam, sugerem, corrigem e, quando julgam necessário, solicitam a intervenção do professor.

Assim, pessoas com deficiência intelectual participam com os demais, estudando o mesmo assunto, mas de acordo com suas possibilidades de aprendizagem. Para que seja possível tal realização o educador necessita conhecer o desenvolvimento dos alunos. Dos professores será requerido um maior envolvimento com criatividade e compromisso de oferecer a todos os alunos um ensino de qualidade, através da adequação da linguagem ao nível do entendimento dos alunos, da experiência direta, da observação, reflexão, descoberta e redescoberta da construção do conhecimento, da motivação e da transferência de aprendizagem.

Ao organizar um projeto, os educadores deverão levar em consideração o conteúdo das disciplinas, ligando-as aos problemas sociais contemporâneos e às concepções dos alunos sobre si mesmos. Esse cuidado coloca em evidência os temas transversais, proporcionando mais aquisição de conhecimento pelo aluno.

Muitas vezes os conteúdos que as escolas lecionam não são aplicáveis a transformação e a vida dos alunos, para tanto deveria ser necessário que os alunos aprendessem a viver em sociedade, enfrentando os conflitos impostos por ela e a vivenciem uma educação mais humanizada.

O ensino de matemática para pessoas com deficiência intelectual é muito importante para a aprendizagem significativa dos alunos, de modo que os conceitos matemáticos aprendidos na sala de aula sejam vivenciados na vida dos alunos. Este tema será tratado mais detalhadamente nas próximas linhas, objetivando assim refletir sobre o ensino da Matemática para deficientes mentais.

#### **4 | O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

A Matemática tem se distanciado dos novos problemas colocados à humanidade em face da rápida evolução técnica. Os educadores reconhecem o quanto estão distantes as práticas desenvolvidas nas escolas com relação ao contexto em que vive a humanidade.

Ensinar Matemática as pessoas com deficiência intelectual constitui em um grande desafio para os educadores de um modo geral. Utilizar recursos pedagógicos como jogos e objetos manipuláveis, constituem uma necessidade para que a aprendizagem dos alunos seja significativa.

Segundo Not (1975), pode-se tirar muitas vantagens em se utilizar jogos simbólicos na educação de pessoas com necessidades especiais, mas deve ser tratado com cuidado

Mas nem por isso se poderia negligenciar o treinamento ou manejo dos símbolos integrados nos sistemas sociais, assim como, por exemplo, os símbolos utilizados nos sistemas de sinalização regulamentada (sinais de trânsito, desenhos exprimido a presença deste ou daquele objeto, registro de água, de gás, etc.). O conhecimento do dinheiro se liga a essa educação mas supõe, evidentemente, uma certa capacidade de calcular. (NOT, 1975, p.91)

Com o objetivo de analisar e compreender os procedimentos de ensino da Matemática aos alunos com deficiência intelectual nas escolas regulares, foram realizadas entrevistas com professores que lecionam para estes alunos.

Apesar das escolas serem públicas e as professora pesquisadas serem dos anos iniciais da educação infantil, será chamada de A, a escola localizada em um bairro de classe média e B, uma outra escola localizada em bairro de classe baixa.

Para a maior parte dos professores da escola A o ensino de Matemática aplicado em sala de aula deve ser o mesmo tanto para crianças consideradas sem “anomalias” como para os pessoas com deficiência intelectual. Nesta escola, tanto professores como a direção, procuram juntos dar assistência individual para esses alunos, mesmo não sendo muito satisfatória, pois cada sala possui em média quarenta alunos. Uma alternativa que os professores desta escola encontraram para lecionar foi através de sistema de monitoria, sendo que um aluno ajuda o outro nos estudos.

Para os professores da escola B, o método de ensino da Matemática também é o mesmo para todos alunos, porém somente os professores destes alunos são os responsáveis pelo ensino dos pessoas com deficiência intelectual. Os professores da escola A não opinaram sobre as dificuldades que encontram para ensinar Matemática para alunos com deficiência intelectual. Já os professores da escola B, informaram que a escola não está adaptada para receber alunos com deficiência intelectual, uma vez que o ensino de matemática para estes varia pois não existe material na escola e o grande número de alunos em sala de aula dificulta o ensino.

Com relação ao preconceito por parte dos outros alunos com relação aos colegas com deficiência intelectual os professores da escola A afirmaram que não existe preconceito e que os alunos são muito bem esclarecidos sobre o assunto, convivendo mutuamente bem. Já os professores da escola B, afirmaram que existe um pouco de preconceito entre os alunos, mas que eles tentam fazer a interação entre eles.

Com o ensino de matemática, os alunos com deficiência intelectual podem adquirir um conhecimento maior das relações estabelecidas com o ambiente em que vivem e com o mundo. Outra contribuição é o desenvolvimento da percepção de espaço, uma

vez que é muito debilitado este conhecimento aos alunos com deficiência intelectual. Os alunos também têm a oportunidade de se adaptarem socialmente. A convivência com outros alunos gera um desenvolvimento da autoestima e culmina em proporcionar ao aluno a noção da vivência em sociedade.

A construção do número para crianças com deficiência intelectual é feita através da manipulação de objetos idênticos, mas é necessário que esses objetos sejam o mais concreto que forem possíveis, já que a atenção dos alunos deve orientar-se essencialmente para a ideia de número, independente das aparências que possuam.

Colocar os números em correspondência entre dois conjuntos, pode gerar um desconforto na aprendizagem dos alunos e até mesmo o estabelecimento da correspondência de uma série de números pode fornecer o ponto de partida para o estudo do número e das operações aritméticas.

No ensino dos conjuntos deve-se utilizar procedimentos para que a pessoa com deficiência intelectual possa ampliar seu comportamento e também sua consciência de noções de semelhança. Inicialmente o aluno deve fazer agrupamentos por semelhança e, em seguida, por função construindo assim o seu conhecimento.

Na relação do todo com a parte, existe a possibilidade de estabelecer em classes. Ao ensinar a aritmética para o aluno com deficiência intelectual, o professor estará trabalhando a leitura, interpretação de dados e cálculos com os alunos desenvolvendo assim o seu potencial cognitivo.

Existem materiais que foram criados para o ensino da Matemática para alunos com deficiência intelectual. Como exemplo pode-se citar o Material Cuisenaire que é formado por dez peças confeccionados em cores diferentes onde o objetivo é representar as operações aritméticas. O material Montessori foi criado para atender a estimulação polissensorial, sendo que os blocos de encaixe são os mais utilizados em Matemática, proporcionando assim um aperfeiçoamento da noção de geometria dos alunos.

O material dourado é outra opção de recurso a ser utilizado no ensino de matemática. Através da manipulação de objetos, os alunos poderão compreender melhor o sistema decimal e também noção posicional dos números. Para as pessoas com deficiência intelectual é necessário o contato com o material lúdico para que a assimilação seja completa e para que o aluno possa formar o seu conhecimento. O ábaco também permite que o aluno interprete e crie a noção de número, realizando cálculos aritméticos diversos. A necessidade do conhecimento deverá ser mediada pelo professor para que os alunos possam criar a sua aprendizagem.

O ensino de matemática às pessoas com deficiência intelectual deve proporcionar uma aplicação prática dos conteúdos na vida do estudante definindo uma condição satisfatória de vida no presente e preparando um futuro de melhor qualidade. Portanto, ser dinâmico e ao mesmo tempo criativo ao ser empregado junto com materiais lúdicos de modo que a atenção do aluno seja voltada para a atividade que estiver praticando e com a possibilidade de se compreender mais e de um modo menos árduo o conteúdo

matemático.

É importante ressaltar que as crianças com deficiência intelectual têm dificuldades de aprendizagem e precisam de uma educação diferenciada, a qual, na maioria das vezes, não é oferecida pela escola comum como cita Crippa (2012).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas mudanças estão ocorrendo nos ramos educacionais, principalmente no que se refere à inclusão das pessoas com deficiência intelectual, desmitificando impossibilidades dos mesmos e ao mesmo tempo diminuindo a discriminação dos alunos com deficiência, no meio escolar. A especialização dos professores para melhor atender aos alunos com deficiência também tem atingido um alto nível, porém, é necessário ainda que muito se avance neste processo.

O professor deixa de ser o único responsável pelos resultados alcançados no processo de ensino e de aprendizagem, e constata-se que o que o aluno faz, exerce influência sobre a ação do professor. O ensino de matemática contribui de modo significativo para a aprendizagem dos alunos incluídos nas escolas regulares. No momento em que os alunos desenvolvem o raciocínio lógico e obtêm uma noção melhor das formas geométricas, proporcionando assim uma noção de espaço mais apurada aos alunos torna-se significativamente necessário que o educador matemático organize bem as suas aulas e leve o aluno a desejar um conhecimento bem formalizado da matemática.

Mesmo com dificuldades em se trabalhar a matemática com os alunos com deficiências intelectuais em escolas públicas, cuja falta de recursos e materiais são grandes, não se pode jamais deixar que o preconceito vença a ação do educador. Os procedimentos metodológicos devem ser adaptados para serem aplicados às pessoas com deficiência mentais, uma vez que o ritmo e os aspectos cognitivos são diferentes.

As escolas devem ser mais organizadas com diferentes recursos metodológicos para que possam atender às características dos alunos distintos, mesmo que seja isto, um tema muito polêmico entre os educadores. Muitas vezes os professores questionam a inclusão porque esta exigirá dos docentes uma atenção maior em sala de aula e um preparo de aulas diversificadas para que todos os alunos sejam bem atendidos.

O ensino seja de qualquer disciplina, deve elevar os alunos para aprendizagens significativas e que transcendam as barreiras das escolas e sejam aplicadas na vida dos alunos fora dos muros da escola.

São muitos caminhos que ainda poderão ser percorridos na Educação Especial, mas não se pode jamais deixar de avançar quer em pesquisas, quer em ações.

Tudo dependerá da disposição do educador matemático em se lançar na busca por mais esforços na aprendizagem do deficiente mental. A sociedade será uma grande aliada nesta luta, por isto desistir é um fato que jamais poderá ser real. O progresso

da Educação está nas mãos de quem deseja lutar por um país mais justo e menos discriminatório quanto às diferenças especiais.

## REFERÊNCIAS

AAIDD. **Intellectual disability: definition, classification and systems of supports**. 11th ed. Washington (DC): American Association on Intellectual and Developmental Disabilities, 2010.

ARAÚJO, S.L.S; ALMEIDA, M. A. **Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual**. Revista Educação Especial. v. 27, n. 49, p. 341-352| maio/ago. 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Câmara dos Deputados, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008, 19.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

COSTA, Maria da Piedade Resende da. **Matemática para Deficientes Mentais**. Edicon: São Paulo, SP, 1995.

CRIPPA, R. M. VASCONCELOS, V.O. **Educação inclusiva: uma reflexão geral**. Cadernos da FUCAMP, v.11, n.15, p.155-176/2012.

FELDMAN, J. **Aritmética para crianças com problemas de linguagem**. Enelivros: São Paulo, SP, 2000.

KIRK, Samuel A. & GALLAGHER, James T. **Educação da Criança Excepcional**. Ed. Martins Fontes: São Paulo, SP, 1996.

NOT, Louis. **A educação dos deficientes mentais-Elementos para uma psicopedagogia**. Livraria Francisco Alves Editora S.A.: Rio de Janeiro, RJ, 1975.

SATONNELLA, Jean T. **Relatos sobre a Deficiência Mental**. [s.n.t.]. Disponível em <<http://www.dmm.im.ufrj.br/projeto/hipertextos.html>>. Acessado em 03/05/2005.

SILVA, S. C; ARANHA, M. S. F. **Interação entre professora e alunos em salas de aula com Proposta Pedagógica de Educação Inclusiva**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Set.-Dez. 2005, v.11, n.3, p.373-394

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

Willian Douglas Guilherme : Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-434-4

